



A COMPLEXIDADE DA FUNÇÃO DO DOCENTE TUTOR

COMPLEXITY FUNCTION OF TEACHERS TUTOR

- **Maria Geni Pereira Bilio** (UFMT – genibilioprofessora@gmail.com)
- **Leyze Grecco** (UFMT – leyzegrecco@gmail.com)

Resumo:

A humanidade encontra-se diante de profundas transformações sociais, culturais e nas suas relações, resultantes do crescimento das múltiplas tecnologias da comunicação e informação. No campo educacional o ensino à distância, ao se apropriar da evolução tecnológica, experimentou surpreendente crescimento, passando a ser fortemente discutido no cenário acadêmico nacional e internacional. Partes destas discussões estão relacionadas com a evolução tecnológica que tem ocorrido nas últimas décadas e com o surgimento de uma nova profissão: Tutor, docente responsável pela mediação do processo ensino aprendizagem à distância. O objetivo desta pesquisa é identificar as funções e atribuições do “tutor” no contexto de educação à distância, considerando o modelo Web e função do tutor virtual.

Palavras-chave: Educação à distância; Tecnologias da informação; Tutor.

Abstract:

Humanity is facing deep social, cultural and in their relation, resulting from the growth of multiple communication technologies and information. In education distance learning, to take ownership of technological change, experienced amazing growth, becoming heavily discussed in national and international academic scene. Parts of these discussions are related to the technological evolution that has occurred in recent decades and the emergence of a new profession: Teacher, teacher responsible for the mediation of the teaching-learning process in the distance. The objective of this research is to identify the functions and tasks of the "tutor" in the context of distance education, considering the Web model and virtual tutor function.

Key-words: Distance Education; Information technologies; Tutor.

1. Objetivo

O objetivo desta pesquisa é identificar as funções e atribuições do “tutor” no contexto de educação à distância, considerando o modelo Web e a função do tutor virtual.

2. Procedimentos metodológicos

A metodologia utilizada foi à pesquisa bibliográfica classificada por Gil (2002) como resultante de material existente na literatura sobre o assunto, como livros e artigos, de caráter exploratório, que é definida pelo mesmo autor como o tipo de pesquisa que “tem





como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito”.

3. Fundamentação teórica

Historicamente a tutoria nasceu como método no século XV na universidade, período em que foi usada como orientação de caráter religioso aos estudantes. Posteriormente, já no século XX, “o tutor assumiu o papel de orientador e acompanhante dos trabalhos acadêmicos, e é dentro desta visão que ele entrou nos atuais programas de educação à distância” Machado (2004 *apud* Sá, 1998). Ao discorrer sobre a evolução da atividade da tutoria Mendonça, Maftum e Mazza (2005) descrevem que a tutoria:

De início consistia numa atuação bastante limitada, voltada apenas para questões referentes ao conteúdo. Novas atividades e responsabilidades foram, aos poucos, incorporadas ao trabalho da tutoria diante das demandas que surgiam. A partir disto, foi possível perceber a necessidade do tutor ter uma atuação mais abrangente, direcionada tanto para aspectos relacionados a conteúdos como também tecnológicos e educacionais, podendo fazer uma integração destes conhecimentos para construção de uma educação a distância mais atraente e eficaz.

Nas perspectivas mais tradicionais da modalidade a distância, Litwin (2001) lembra que o tutor era definido como alguém que apenas dirigia e orientava, sem no entanto ensinar. Nas perspectivas pedagógicas mais atuais o docente, por proporcionar condições a reflexão, oferecer explicações, apoiar resoluções e ajudar na compreensão é concebido como docente. A explicação da autora para esta suposta contradição, nada mais é do que o “reflexo de uma profunda mudança nas concepções pedagógicas...”. Exemplificando que a concepção pedagógica que existiam na origem da modalidade, sustentavam que o tutor não ensinava, por este não transmitir a informação na forma clássica, e que o ensino se efetivava em função do contato do aluno com o material didático. Com as mudanças nas concepções pedagógicas a ênfase dada ao trabalho do tutor, apoiada na transmissão da informação voltou-se ao agente que contribui na construção do conhecimento.

Vários autores escreveram sobre a definição da figura do tutor, demonstrando a importância deste ator na EaD. A concepção que aparece com mais força é dada por Litwin (2001) e define o tutor como o “guia, protetor ou defensor de alguém em qualquer aspecto”. Formiga (2009 p. 166) coloca que “o tutor é o agente motivador e orientador que irá acompanhar e avaliar o aprendizado do aluno durante todo o processo”. A definição de tutor feita por Belloni (2003) aponta-o como um orientador do aluno, que esclarece dúvidas, explica questões e se envolve nas atividades de avaliação. Jaeger e Accorssi (s/d) situam a função do tutor como de promover, junto com o aluno e professor, espaços de construção coletivos dos conhecimentos.

Ao se pensar nas funções que podem ser assumidas pelo tutor, Aretio (2001 *apud* PAULA, 2008) defende que existem três tipos:

a) A função acadêmica: relacionada à transmissão do conteúdo, à transposição didática, ao esclarecimento das dúvidas dos alunos;





b) A função institucional: relacionada aos procedimentos administrativos e à própria formação acadêmica do tutor;

c) A função orientadora: centrada em aspectos afetivos e motivacionais do aluno.

A respeito da descrição das funções do tutor no ensino a distância, embora alguns autores tratem da questão, na literatura ainda não existe uma padronização para descrevê-las, favorecendo o surgimento de dúvidas e questionamentos sobre a situação. Referenciando esta temática Machado (2004) aponta que “a diferença entre a atuação do docente tutor é institucional”, ou seja, cada IES – Instituição de Ensino Superior - determinará seu papel e formação, conforme sua necessidade e projeto pedagógico. Acredita-se então que resida nesta autonomia da instituição de ensino em lidar com o seu corpo docente um dos fatores que favoreceram para que os estudos não se aprofundassem neste tema.

A falta de um padrão para a função da tutoria também é comentada por Cortinhas (2008) que revela estar-se diante de uma atividade que surgiu antes de ser pensada, tanto que ainda não possui descrição ou registro para o Ministério do Trabalho. Sobre esta prerrogativa a autora complementa que inexistente um protótipo universal de tutoria que seja aplicável a qualquer situação de ensino aprendizagem à distância.

As afirmações acima comprovam a complexidade que existe na função do docente tutor em cursos de EaD. Sua figura é situada por Novello e Laurino (2008) como relativamente recente no contexto da EaD, embora exista há muito tempo, uma vez que as políticas institucionais de inserção desse profissional no processo educacional se encontram em fase de desenvolvimento. Desta forma, sua atividade ainda requer discussões e aprofundamento, afim de que se consiga compreendê-la melhor. Assim, sendo o desafio é instituir políticas que regulamentem essa profissão possibilitando a formação de tutores cada vez mais capacitados e preparados.

Logo, torna-se importantíssimo o conhecimento dos diferentes modelos de educação a distância em diferentes ocasiões, como na montagem de um curso em EAD ou na simples escolha de uma instituição para estudar.

Já o modelo *web* é um modelo em que a interação do professor com os alunos se faz por meio dos materiais didáticos e as ferramentas da *web*. Nele, o professor não dá aula, mas medeia de forma dialógica o aprendizado dos alunos. A função do professor é focada no acompanhamento e mediação da aprendizagem e construção do conhecimento do aluno. O professor é um motivador, incentivador da aprendizagem.

Moran considera que o modelo *web* foca também no conteúdo disponibilizado pela internet e por CD ou DVD. Além do material encontrado na *web*, os alunos costumam ter material impresso por disciplina ou módulo. Os ambientes principais de aprendizagem são o Moodle, o Blackboard e o TelEduc. Algumas instituições têm o seu próprio ambiente digital de aprendizagem. Começa-se a utilizar a *webconferência* para alguns momentos de interação presencial com os alunos, visando orientar, solucionar dúvidas e manter vínculos afetivos (VALENTE et al, 2011, p. 50).

O autor classifica o modelo *web* ainda em duas vertentes, que seriam dois outros modelos com focos/características distintas, como uma subdivisão do modelo: o mais virtual e o semipresencial. A dicotomia existente no modelo *web* seria baseada na forma de interação entre professor, aluno e tutor. Enquanto o modelo mais virtual focaria na interação por intermédio dos ambientes virtuais de aprendizagem, o modelo semipresencial





teria encontros semanais presenciais com interação tanto no ambiente virtual quanto no presencial. Neste modelo Web há presença do tutor virtual.

4. Considerações finais

Observando-se o panorama da educação à distância, é possível constatar-se que a excelência no ensino a distância surgirá quando se voltar para ela um olhar mais curioso e investigativo, que ajude a promover o debate sobre a atuação e formação de todos os seus envolvidos, sejam eles “virtuais” ou presenciais. O pensar sobre a educação a distância, não pode ser sinônimo da desumanização do processo de ensino. Neste aspecto o tutor se mostra como elo fundamental para assegurar que a EaD não seja separada da afetividade, que como afirma Freire (1996) é a condição da garantia da aprendizagem.

A compreensão que a educação a distância não pode ser desvinculada da valorização do fator humano é fundamental para seu crescimento em bases sólidas e premissa necessária para assegurar-lhe a qualidade. Temos a comprovação desta prerrogativa nas palavras de Cortinhas (2008) para quem a EaD deve adotar um modelo pedagógico próprio e comprometido com a qualidade do processo educativo e ao mesmo tempo transpor a barreira da impessoalidade, por isso desumana, provocada pela utilização da máquina, colocando o tutor numa posição privilegiada de mediador da aprendizagem. A visão da autora se alinha com a proposta deste estudo no sentido de promover reflexões sobre a importância da tutoria no processo de ensino aprendizagem.

Segundo Castro (2007) são atividades do professor tutor virtual servir como parceiro, mediador, facilitador, orientador, assessor do aluno de EAD; orientar os alunos seguindo o seu próprio ritmo, apoiar os docentes, atuar com os professores, passar as experiências aos colegas dos eventos sobre EAD, ajudar na exposição e satisfação das dúvidas dos alunos, organizar e desenvolver as atividades usando as tecnologias de informação.

Acerca da função pedagógica, Pallof e Pratt (2002) propõem que o tutor é aquele que propicia aos cursistas um ambiente social estimulador da aprendizagem, utilizando recursos didáticos disponíveis pela mediação tutorial. Ele também atua mediante o agendamento de atividades do curso, acompanhamento sistemático dos cursistas, tempo de resposta e avaliação constante de sua prática e da participação dos alunos, além de possuir função técnica relacionada com o conhecimento técnico do tutor e seu potencial didático para compartilhá-lo com todos os cursistas.

Visando a essa função pedagógica num ambiente estimulador, para um trabalho de qualidade numa tutoria EAD, Nobre e Melo (2011) elencam as atribuições essenciais ao tutor:

- Ser conhecedor do conteúdo que está dinamizando;
- Articular o material didático com os saberes trazidos pelos cursistas;
- Envolver os cursistas em atividades de pesquisa;
- Oferecer rápido *feedback* ao aluno;
- Problematizar novas perspectivas nos fóruns de discussão quando o assunto em pauta já estiver próximo do esgotamento;
- Utilizar a avaliação formativa como opção de avaliação contínua e processual que enriquece a aprendizagem do aluno;





- Estimular perspectivas diferenciadas no debate nos fóruns;
- Desenvolver a cooperação entre os cursistas;
- Despertar o aluno para sua corresponsabilidade com o curso e sua aprendizagem;
- Estimular o gosto pela pesquisa;
- Incluir processos de autoavaliação do aluno e da sua atuação;
- Estimular a aprendizagem colaborativa e projetos de trabalho em grupo;
- Gerir crises ou conflitos entre pessoas;
- Cuidar da linguagem e postura na mediação;
- Desenvolver capacidade de resiliência para oferecer segurança aos seus cursistas;
- Buscar fluência tecnológica tanto em relação ao ambiente virtual do curso quanto das redes sociais que podem auxiliar o seu trabalho;
- Construir uma mediação incentivadora para os cursistas que tenham mais dificuldade no tocante à fluência tecnológica;
- Analisar situações de constrangimento ocorridas na sala de aula virtual e intervir na melhor ocasião e com a sutileza que a situação demandar;
- Buscar refletir sobre sua prática e analisar as fragilidades encontradas e possibilidades de superação;
- Procurar formação contínua tanto na área (concentração de temas e assuntos) em que está mediando quanto sobre a modalidade, tecnologias atuais e metodologias eficazes para o processo de ensino-aprendizagem;
- Instigar a construção do conhecimento de forma coletiva;
- Efetuar a ligação do saber cognitivo com o saber circunstanciado do aluno;
- Buscar estratégias que possam favorecer uma aprendizagem significativa,
- Levando em consideração os conhecimentos prévios dos alunos.

Na perspectiva de Belloni (2006) e Silva (2009), resumidamente, podemos destacar como papel do tutor:

- Despertar o caráter autônomo dos alunos;
- Perceber que as experiências dos alunos são fundamentais na construção do processo de ensino;
- Participar das atividades como construtores e facilitadores;
- Ensinar aos alunos como aprender sem desempenhar o papel principal no processo de ensino.

O tutor deve estar ciente também das diferenças individuais entre os alunos, mas ainda assim promover um ambiente de aprendizagem colaborativa – importante não só para o compartilhamento de dúvidas e aprendizados como também para a criação de uma identidade de grupo. Segundo Lima e Rosatelli (2006), existem algumas qualidades fundamentais que necessitam ser salientadas em um tutor:

- Possuir atitude crítica e criativa no desenvolvimento de suas atribuições;
- Desenvolver a capacidade de estimular a resolução de problemas;
- Possibilitar aos cursistas uma aprendizagem dinâmica;
- Ser capaz de abrir caminhos para a expressão e a comunicação;
- Fundamentar-se na produção de conhecimentos;
- Apresentar atitude pesquisadora;
- Possuir uma clara concepção de aprendizagem;
- Estabelecer relações empáticas com seus interlocutores;





- Possuir capacidade de inovação;
- Facilitar a construção de conhecimentos.

Referências

- ALMEIDA, Maria Elizabeth. **Formação de professores em AVA: a experiência do projeto Nave de educação à distância**. 2001.
- BELONI, Maria Luiza. **Educação à distância**. 3.ed. Campinas: Autores Associados, 2003.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação – (Lei 9394/96)**
- BRASIL. **Decreto nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005**.
- BRASIL. **Portaria nº 4.059 – de 10 de dezembro de 2004**.
- BRASIL. **Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância**. MEC, 2007.
- BRASIL, **Inep** – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.
- CORTINHAS, **Maristela**. **Tutoria presencial de pólo de apoio em EAD: um diferencial para a Educação a distância**. Unopar. 2008.
- EMERENCIANO, Maria S; SOUZA, Carlos A. **Ser presença como Educador, Professor e Tutor**. 2009.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- LITWIN, Edith. **Educação à distância**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- MACHADO, João Luís de Almeida. **Tutoria em EAD. Tutores ou professores?**
- MACHADO, Liliana; MACHADO, Elian. **O papel da tutoria em ambientes de EAD**. 2004.
- NOVELLO, Tanise P. ; LAURINO, Débora P. **Compreendendo a tutoria na Educação a Distância**. UFRG. 2008
- TAVARES, K. (2000). **Discutindo a formação do professor on-line – de listas de habilidades ao desenvolvimento da reflexão crítica**. Trabalho apresentado no 10º. Inpla – Intercâmbio de pesquisas em logística aplicada, São Paulo, PUC.
- VALENTE, José Armando; MORAN, José Manuel; ARANTES, Valéria Amorim (orgs.). **Educação a distância: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2011.
- CASTRO, Artemis N. e SANTOS, Gilberto Pinheiro. **Fundamentos estruturais e pedagógicos em educação à distância**. Rio de Janeiro, 2007.
- PALLOFF, R.; PRATT, K. **Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço**. Porto Alegre: Artmed, 2002
- SILVA, I. M. M. **Múltiplos papéis dos professores na educação a distância e práticas de letramento digital**. Recife: Ed. UFRPE, 2009.
- BELLONI, M. L. **Educação a Distância**. São Paulo: Autores Associados, 2006.
- LIMA, D. R.; ROSATELLI, M. C. **Um sistema de tutor inteligente para um ambiente virtual de ensino-aprendizagem. Módulo Tutoria**. Programa de Formação Continuada em Mídias na Educação. Brasília: MEC/SEED, 2005.
- NOBRE, Cláudia V. & MELO, Keite S. **Convergência das competências essenciais do mediador pedagógico da ead**. VIII Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância. Ouro Preto: UNIREDE, 2011.





SIED
SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA



EnPED
ENCONTRO DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

2016

8 a 27
de setembro

